

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

### Jornais e Revistas

#### Diário de São Paulo – 28/03

DE

**29/3 a 1/4**

##### **FABLAB HELIÓPOLIS**

O Laboratório de Fabricação Tecnológica de Heliópolis será inaugurado com três oficinas acontecendo já nesta semana.

Na terça-feira, a oficina é de programação de jogos. Na quarta-feira, em eletrônica básica, e na quinta-feira, de introdução à modelagem e impressora 3D.

Os cursos têm 4 horas de duração e começam às 14h. Para se inscrever, é preciso comparecer ao local (Estrada das Lágrimas, 2.385) ou pelo e-mail [cursos.fablab@itsbrasil.com.br](mailto:cursos.fablab@itsbrasil.com.br).

Avani de Moraes, seis meses depois, ainda chora a morte do filho Matheus (no porta retrato), de 16 anos

Fotos de Eda Garcia/Diário SP

# A guerra dos meninos

*Dados da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo mostram que assassinato de jovens com até 18 anos aumentou 91% em cinco anos. Já o Anuário de Violência indica a média de 43,3 homicídios por 100 mil habitantes entre homens de 15 a 29 anos*

## Assassinatos na capital

Numero de jovens até 18 anos em cinco anos



agentes que teriam participado da chacina.

O caso desses quatro jovens não é isolado e reflete uma realidade que também prevalece na capital. Dados do Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo, obtidos com exclusividade pelo DIÁRIO, mostram que nos últimos cinco anos analisados (de 2010 a 2014), aumentaram 91% os registros de assassinatos de pessoas com menos de 18 anos. Em 2010 foram 114 homicídios nessa faixa etária e em 2014, 218. O programa, da Secretaria Municipal de Saúde, trabalha com informações dos hospitais, do IML (Instituto Médico Legal) e do Serviço Funerário do Município.

Num sentido inverso, o índice de homicídios do estado de São Paulo vem caindo e, no ano passado, atingiu o menor patamar

em pelo menos duas décadas. Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo demonstram que, pela primeira vez na série histórica, ficou abaixo de dez casos por 100 mil habitantes, fora da zona considerada epidêmica por entidades como a ONU (Organização das Nações Unidas). O índice anual de 2015 fechou em 8,73 por 100 mil.

Quando se fala em homicídios de homens jovens, na faixa de 15 a 29 anos, entretanto, o índice é 43,3 por 100 mil no estado de São Paulo, segundo Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. De acordo com ela, os jovens são maioria entre as vítimas de violência não só em São Paulo, mas em todo o Brasil. "Isso mostra o quanto a violência é seletiva no Brasil e em São Paulo", diz Samira. Para ela, vários fatores colaboram para o problema,

como a evasão escolar, diferença de renda e falta de acesso a políticas públicas.

O aumento de assassinatos de jovens em São Paulo, segundo Samira, está vinculado também ao aumento da violência policial. As mortes por intervenções policiais no estado cresceram 57% em 2014.

Indiferentes a essas estatísticas, os moradores da Rua Dalas tentam reconstruir suas vidas depois da chacina que vitimou quatro de seus jovens. "Todos os dias 19 fazemos uma manifestação pedindo paz e o fim da violência na região", disse Jefferson Bastos, de 26 anos, irmão de Douglas Bastos Vieira, 16, um dos mortos. "Eles eram meninos bons e nunca se meteram em coisa errada". Além de Douglas, foram assassinados José Carlos Nascimento, 17, Carlos Eduardo de Souza, 18, e Matheus Moraes dos Santos, de 16 anos.

## Apreensão de menores sobe 8,7% em um ano em SP

■ Enquanto crescem os assassinatos de jovens no estado de São Paulo, em especial na capital, aumentam também as apreensões de menores infratores, numa proporção muito maior do que a prisão de adultos. Dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo mostram que de 2014 para 2015 aumentou 8,7% o número de menores apreendidos, enquanto no mesmo período a prisão de adultos cresceu apenas 4,6%. De acordo com Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015, o estado de São Paulo tem uma taxa de 226,4 internos por 100 mil adolescentes. Em números absolutos, são 9.264 jovens cumprindo medida socioeducativa, quase a metade do total do país. De acordo com promotores do Ministério Público de São Paulo, das 119 unidades da Fundação Casa, aonde são recolhidos esses menores, 111 estão superlotadas.

Fernando Granato  
fernando.granato@diariosp.com.br

Dallas é como se chama uma rua em Carapicuíba, na Grande São Paulo, que não lembra em nada a cidade de mesmo nome, no Texas, nos Estados Unidos.

Ali, nesta rua de periferia, que se debruça sobre um morro, viviam os quatro jovens com idades entre 16 e 18 anos que foram mortos numa chacina, em 19 de setembro do ano passado, supostamente por terem sido confundidos com ladrões que haviam assaltado a mulher de um policial militar, que está preso como mandante do crime, junto com outros três



**Depoimento** Avani Morais, mãe de Matheus Morais dos Santos, 16, assassinado em outubro de 2015

## Até quando uma mãe vai chorar?

■ O Matheus era um menino que estudava, era da Igreja. Era conhecedor da palavra de Deus. Quando tudo isso aconteceu eu estava na Bahia cuidando da minha mãe. Minha filha ligou avisando. O baque foi muito grande.

Não está sendo fácil ficar sem meu filho. O Matheus era um menino bom, alegre, cheio de vida, tinha sonhos. O único defeito dele era gostar de ir para a pizzaria junto com os amigos no fim de semana para entregar pizza. Coisa que ele não tinha necessidade de fazer. Fazia porque gostava.

Nós somos pobres, moramos num bairro pobre, mas somos honestos, pagamos as nossas contas. Perguntel para o secretário de segurança (Alexandre de Moraes): o senhor tem filhos? O senhor se imaginaria aqui no nosso lugar, lutando pra limpar o nome dos meni-

nos que a gente conhecia bem?

Eu cheguei da Bahia naquele sábado à noite e já vi meu filho em um caixão. Eu sirvo a Deus e no fundo ele já tinha me falado. Mas uma mãe nunca quer acreditar. Achava que ele estava em cima de uma cama de hospital e eu ia cuidar dele. Ia lutar para ele viver. Era isso que eu sentia.

Sou do Interior da Bahia, do município de Jequié. Vim de lá para fazer minha vida em São Paulo. O problema é que aqui muitas coisas tristes aconteceram. A vida é surpreendente. A gente sai de lá para ter uma vida melhor, mas acontecem tantas coisas.

Passel fome, passel frio, passel muita angústia. O pai de meus filhos era um homem que não queria saber de nada com Deus. Mesmo assim, fiquei com ele vivendo aquela vida de dor. Ele deu pro lado errado. Meu marido foi assassinado em Santana de Parnaíba (na Grande São Paulo) em 2001.

Eu criei sozinha meus filhos, com muito orgulho. Sempre morei aqui em

Carapicuíba. O Matheuzinho nasceu e se criou aqui. Trabalho na faxina com muito orgulho, graças a Deus. Moro numa casa humilde, mas todo mundo no bairro gosta de mim. O que a gente leva na vida é nossa honra.

O Matheus gostava de futebol, de moto. Na semana que Deus tinha preparado um curso para ele, veio a acontecer tudo isso. Ele ia fazer um curso técnico de administração. Eu criei, eu dei amor, eu dei carinho. Até quando uma mãe vai chorar a morte do filho?

### GENTE DO BEM

*“Eu eduquei, eu ensinava coisas boas. Eu sempre vivi na igreja. Sou de bem”*

– Avani Morais  
Faxineira

## Análise

José dos Reis Filho Sociólogo da Unesp

## O tráfico de drogas aniquila os jovens

■ Uma das maiores causas do aumento no número de assassinato de jovens é o tráfico de drogas. A distribuição e organização interna do tráfico, além da defesa dos pontos, contam cada vez mais com a presença de adolescentes trabalhando como soldados. Essa população vem se tornando cada vez mais vulnerável. Isso vem acontecendo pela diminuição de oferta de emprego e oportunidades para esta faixa etária. Com a falta de trabalho legal, a garotada acaba atraída para o crime. Esse quadro encontra ainda um agravante: o jovem tem características que potencializam esse perfil esperado pelo crime: são arrojados e audaciosos. Por isso acabam, infelizmente, sendo presa fácil do crime, sobretudo quando encontram as portas fechadas em outras áreas. É um flagelo em crescimento.

Campo Limpo tem 24% das habitações em favelas



# Últimas vítimas da ditadura são tiradas de valas em Perus

**Todas as ossadas achadas em cemitério já estão na Unifesp. Peritos vão tentar identificar corpos**

Todas as 1.025 caixas contendo ossadas humanas encontradas em 1990 em uma vala clandestina do cemitério Dom Bosco, em Perus (zona norte), voltaram a ser periciadas para se identificar quem pessoas que foram mortas e enterradas ilegalmente pela ditadura militar nos anos 1970.

A gestão **Fernando Haddad** (PT) transferiu no início do mês as últimas 614 caixas com os restos mortais que podem ser de perseguidos políticos para o Centro de Arqueologia e Antropologia Forense da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo). Desde 2002 as ossadas estavam guardadas de maneira inadequada no ossário do cemitério do Araçá, no Paqueta (zona oeste).

O espaço da Unifesp foi criado em 4 de setembro de 2014, aniversário de 24 anos de abertura do Valão (como ficou conhecido o local). Agora que as ossadas foram transferidas, o trabalho contará com equipe composta por consultores, arqueólogos e antropólogos biólogos, além de peritos.

De 1993 até agora, somente três oposicionistas da

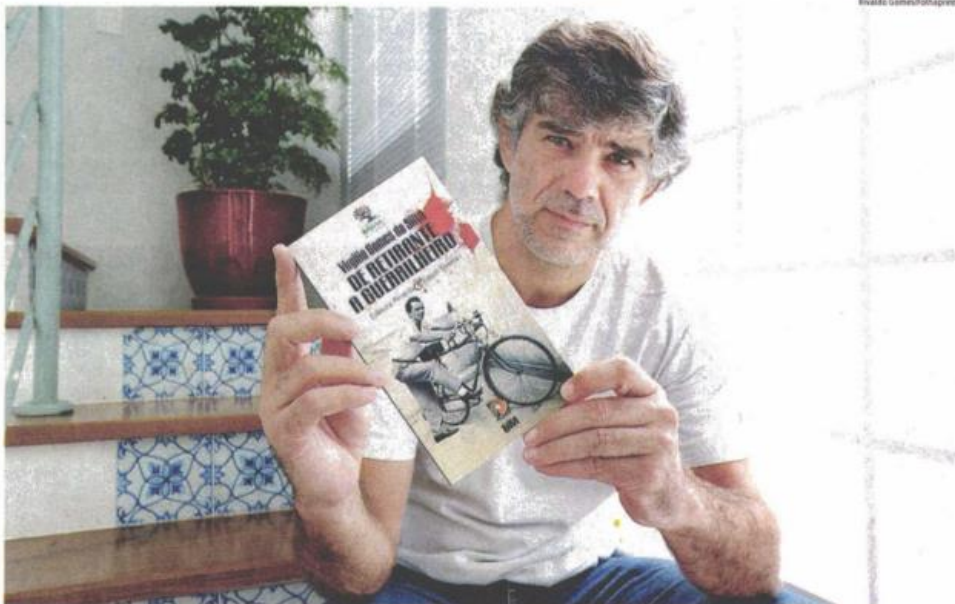
ditadura mortos e jogados no Valão foram identificados. Para Rimarcs Gomes, coordenador do centro da Unifesp, a retomada dos trabalhos acontece no tempo ideal antes que haja risco de perda do material genético. "Esses ossos ficaram extremamente debilitados, até pelas condições de descarte e não conservação que tiveram quando enterrados", disse.

## Centro

A formação de um centro de antropologia forense é inédita no Brasil. E para formá-lo os profissionais tiveram a ajuda de médicos argentinos e peruanos, dois dos países sul-americanos que conviveram com a morte de perseguidos políticos durante suas ditaduras militares.

Apesar do esforço e tecnologia, Gomes antecipa que o trabalho é árduo e evita traçar prazos para a identificação completa das ossadas. "Há uma dificuldade muito grande. Pelo tempo, esses ossos podem se quebrar, ficaram expostos à umidade, bactérias", disse.

"Nosso objetivo é mostrar a história dessas pessoas, pagar a dívida que o Estado tem com as famílias e evitar que o erro se repita", diz Carla Borges, coordenadora de Direito à Memória e à Verdade da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. (Rafael Ribeiro)



O engenheiro Gregório Gomes da Silva, 48 anos, mostra o livro que conta a história do pai, o metalúrgico Virgílio Gomes da Silva, que desapareceu aos 36 anos, em 1969; ele pode ser um dos enterrados em Perus

## Famílias esperam a identificação

Para as famílias dos mortos e desaparecidos na ditadura militar, a retomada do trabalho de identificação das ossadas de Perus pode significar o fim de um pesadelo que já dura mais de 40 anos e a chance de ver os responsáveis punidos na Justiça.

"É mais um passo que se dá para trazermos à tona a verdade da história do País. A importância é grande não só pelo lado social, de nós

podermos enterrar nossos entes, mas também pelo coletivo, de os culpados serem responsabilizados", disse o engenheiro Gregório Gomes da Silva, 48 anos.

Silva tinha 2 anos quando o pai, o metalúrgico Virgílio Gomes da Silva, então com 36, foi preso, em setembro de 1969. Líder do sindicato dos químicos na época, ele morreu em decorrência das torturas físicas que sofreu.

Não demorou para que os agentes da repressão fossem atrás da família. A mãe de Silva foi detida dois dias depois do marido e solta após passar nove meses presa, quatro deles na solitária, recebendo torturas que deixaram sequelas permanentes.

Muitos dos familiares das pessoas que podem ter sido jogadas no Valão preferem não dar entrevistas antes que se tenha uma confirma-

ção. "É para se precaver. Estou cansado de esperar por uma ação. E ver a memória do meu irmão ser resumida a um mero ladrão de banco. Eles são assassinos, merecem pagar pelo que fizeram", disse um deles, que não quer nenhum dado divulgado.

Feliz com a retomada das perícias, para ele os trabalhos podem selar de vez a imagem de que a ditadura não foi algo positivo. (RR)

## Cemitério foi criado para enterrar indigentes

O Valão de Perus foi descoberto dentro do cemitério Dom Bosco em 1973. O cemitério foi inaugurado pelo então prefeito Paulo Maluf, hoje deputado federal pelo PP em 1971, para enterrar indigentes e outros mortos que não foram identificados. Durante quatro anos, a di-

ditadura militar aproveitou o cemitério de Perus para enterrar vítimas da repressão política como indigentes ou utilizando os nomes falsos.

O **Agora** procurou a assessoria de imprensa do deputado federal Paulo Maluf, mas foi informado que ele não estava disponível. (RR)

## Gestão Erundina descobriu ossada

Então prefeita da capital em 1990, a hoje deputada federal Luiza Erundina (PSOL) não esconde a satisfação pela retomada dos trabalhos periciais nas ossadas do Valão de Perus, descoberto em sua gestão (1989 e 1993).

"Se eu não tivesse feito mais nada como prefeita de São Paulo, mesmo assim eu teria ficado satisfeita só pelo fato de termos exposto os crimes cometidos pelo Estado na época da ditadura."

Ela considera que a identificação das ossadas é oportuna para a discussão sobre o futuro do país. "É essencial escancarar as atrocidades da ditadura para que as pessoas que pedem a volta desse período saibam da verdade. O Brasil já foi condenado pelas cortes de direitos humanos por não buscar a verdade. Precisamos dessa resposta."

Para Erundina, foi somente a partir da descoberta dos ossos que a sociedade e os políticos se mostraram dispostos a investigar os crimes cometidos pela ditadura militar. "Todas as mortes e os crimes da ditadura seguirão impunes até que se identifiquem essas ossadas e os culpados sejam responsabilizados. Não podemos dizer que aquele período acabou de fato enquanto isso não

acontecer", disse. Ela detalha a luta para vencer brigas internas com ex-agentes da repressão e lamenta a demora para a retomada dos trabalhos. "Tínhamos que guardar as ossadas no gabinete, fazendo segurança 24 horas por dia. Muitos dos torturadores e responsáveis por aquilo ainda estavam na ativa." (RR)



# Nova iluminação diminui o medo em áreas perigosas

Bairros escolhidos para a instalação das luminárias de led estão entre as regiões com mais estupros e roubos **P2 e P3**



Rua do Jardim Monte Azul, que recebeu 542 luminárias

*Prefeitura instala luminárias de led em bairros mais afastados e ajuda a melhorar a percepção de segurança. Moradores elogiam a medida, mas pedem iluminação em todas as ruas e vielas, e não apenas nas vias principais*

**Fernando Granato**  
fernando.granato@diariosp.com.br

**O** Jardim Monte Azul, na Zona Sul, é um lugar de ruas estreitas, muitas vielas e um dos líderes em casos de estupros na capital paulista. Apenas no ano passado, o Distrito Policial que atende o bairro, o 100º DP (Jardim Herculano), registrou 54 casos e em janeiro deste ano já foram oito.

Para tentar amenizar o problema, a gestão do prefeito **Fernando Haddad** (PT) instalou recentemente na região 542 luminárias de led, mais claras, econômicas e eficientes.

Marina Landra, que trabalha numa academia de ginástica no bairro e volta a pé para casa todas as noites, aprovou. "Antes, voltava com o coração na mão", afirmou. "Agora está bem mais claro e me sinto segura".

Sensação semelhante à da diarista Maria Martins. Ela mora no Jardim Monte Azul e trabalha em Moema, também na Zona Sul. "As lâmpadas amarelas não iluminavam direito e a escuridão deixava a gente sem tranquilidade", disse. "Agora as crianças circulam pelas ruas até mais tarde, sem medo".

Monique Lima, de apenas cinco anos, é uma dessas crianças. Há uma semana, ela e o irmão mais velho, Emerson, caminhavam tranquilamente pela Avenida Tomás de Souza, a principal do bairro, durante a noite. "Minha mãe só deixou

porque agora está tudo iluminado", disse ele. "Antes a gente ficava trancado em casa depois das seis da tarde".

Jardim Monte Azul fica ao lado do Jardim São Luiz, bairro considerado em 1996 pela ONU (Organização das Nações Unidas) como o de maior violência urbana do mundo, junto com os vizinhos Jardim Angela e Capão Redondo. Os três bairros ganharam na época o apelido de "triângulo da morte".

Além do Jardim Monte Azul, a Prefeitura instalou 1.277 luminárias de led em Heliópolis, também na Zona Sul, onde está localizada a segunda maior favela da capital (perde apenas para Paraisópolis). Ali, muitas moradoras desviavam até dois quilômetros para voltar para casa por ruas mais iluminadas, com medo dos estupros.

O Jardim Paulistano, na Zona Norte, também foi contemplado pelo programa de iluminação e está com 95% das obras concluídas. Em Lajeado, na Zona Leste, a obra está em andamento desde 22 de fevereiro e deve ser concluída no final deste mês. O projeto da Prefeitura tem como prioridade regiões da periferia com altos índices de criminalidade.

**Jardim Paulistano receberá 9,4 mil pontos de iluminação até o fim de março**

# Uma sobre a perife



Marina Landra agora anda sozinha



Emerson e Monique saem à noite

## Criminalidade nas regiões que recebem iluminação de led

Bairro	DP	Estupros (2015)	Posição*	Roubo (2015)
Jardim Angela	100º	54	3º	2.200
Jardim Monte Azul	100º	54	3º	2.200
Lajeado	68º	30	6º	1.546
Heliópolis	95º	22	7º	1.956
Raposo Tavares	75º	22	7º	1.679
Pedreira	43º	21	8º	1.559
Jardim Paulistano	45º	19	9º	1.179
Sapopemba	70º	17	10º	1.879

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

## Moradores querem mais iluminação em todas as vias

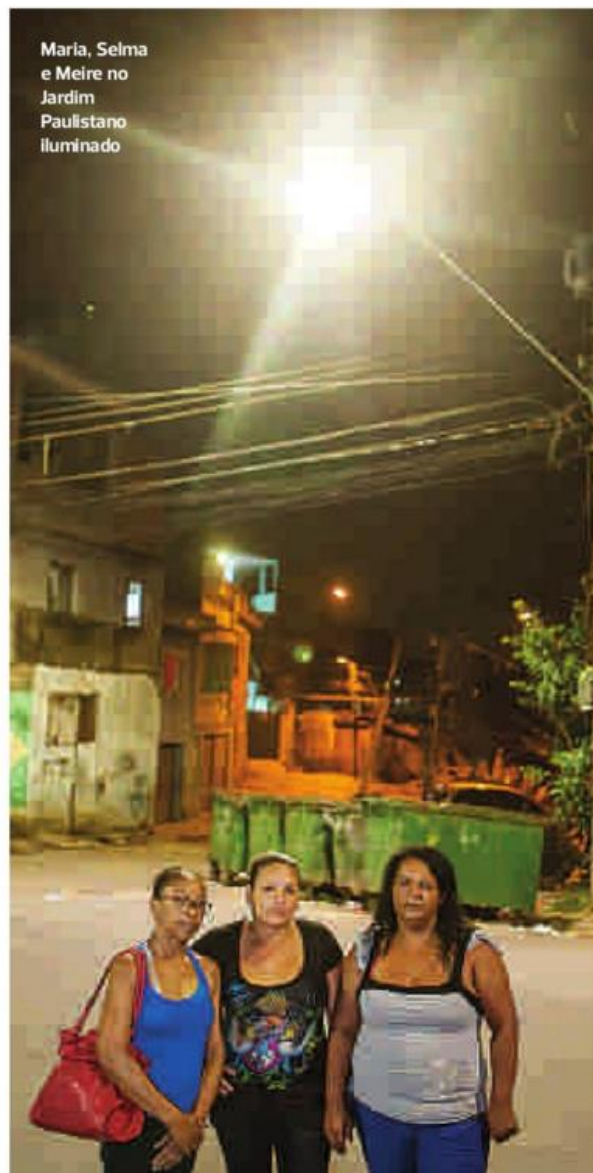
■ O Jardim Paulistano, na Zona Norte, está com 95% das obras para instalação de iluminação de led concluídas. As lâmpadas brancas, mais econômicas e eficientes, já estão iluminando as principais vias do bairro.

Porém, nem todos os moradores estão completamente satisfeitos com a benfeitoria instalada

pela Prefeitura. As amigas Selma Santos, Maria das Neves e Meire Almeida, que costumam voltar juntas para suas casas, todas as noites, para se sentirem mais seguras, reclamam que a nova tecnologia contemplou apenas as grandes vias do bairro.

“Na avenida está claro, mas nas vielas onde moramos a escuridão permanece”, queixou-se Selma. “É tão escuro que a gente usa a luz do telefone celular para iluminar e não cair”.

Maria, Selma e Meire no Jardim Paulistano iluminado



ria

### Análise

Guaracy Mingardi,  
Especialista em segurança

### Luz espanta criminoso

■ Quanto mais iluminação pública melhor para a segurança. Principalmente no caso de determinados crimes como estupro e pequenos roubos, dos chamados ladrões “pê-de-chinelo”. Essas luminárias podem ter a intensidade de luz regulável, com mais força nos locais mais críticos. De certa forma, têm efeito intimidador para aquele criminoso oportunista, que fica de olho numa boa oportunidade para agir. Quando as ruas estão bem iluminadas, a tendência é espantar essa gente.

### SAIU NO DIÁRIO

#### Favela escura

A iluminação de led em Heliópolis trouxe tranquilidade para Maria Conceição da Silva, que chegou no passado a ficar em casa com o filho doente, com medo de caminhar até o hospital.

\_Data: 18/10/2015



### RESPOSTA DA PREFEITURA

#### Segurança Pública

O Programa “Led nos Bairros” antecede a entrada em vigor da PPP (Parceria Público-Privada) da Iluminação. Ele teve como ponto de partida o Jardim Monte Azul, na Zona Sul, após experiência bem-sucedida na comunidade de Heliópolis, que recebeu 1.277 lâmpadas de led, o que a caracterizou o bairro como o primeiro da América Latina a contar com a tecnologia. Até o fim do semestre, a previsão é que atenda os bairros Raposo Tavares, Zona Oeste (5,3 mil unidades), Sapopemba, Zona Leste (11,3 mil), Jardim Ângela, Zona Sul (10,1 mil) e Pedreira, Zona Sul (6,3 mil). Segundo o prefeito Fernando Haddad (PT), segurança, no que compete à Prefeitura, é iluminação.

\* Ranking geral da violência entre os distritos da capital

	Posição*
████████████████████	6º
████████████████████	6º
████████████████████	14º
████████████████████	10º
████████████████████	10º
████████████████████	13º
████████████████████	17º
████████████████████	7º

DSP



# nossa opinião

## E fez-se a luz

A população que mora no Centro da capital deve ter até dificuldade de entender como na maior cidade do país ainda existem bairros com problemas de iluminação. Pois isso ainda acontece na periferia de São Paulo. Além de ser um indicativo da péssima qualidade de vida de parte dos paulistanos, a deficiência na iluminação pública mostra-se intimamente ligada à violência urbana. A

**Prefeitura de São Paulo**, mesmo que de maneira tardia, começou um importante trabalho para instalar luminárias led em alguns bairros. Essa "nova luz", além de ser mais barata, é mais eficiente, o que acaba inibindo a ação da bandidagem. Os moradores já sentem diferenças positivas. Esse trabalho deve continuar, mas com mais velocidade e de maneira mais abrangente.

25/03

### Dá para se divertir lá?

## Roosevelt tem ratos e bancos quebrados

A praça, que custou R\$ 55 mi, continua com problemas. Do outro lado da cidade, não é fácil também usufruir da ciclovia do Rio Pinheiros **P2**

Tatiana Cavalcanti

tatiana.cavalcanti@diariosp.com.br

Em setembro de 2012, o então **prefeito de São Paulo**, Gilberto Kassab (hoje no PSD), reinaugurou a Praça Roosevelt, na Consolação, região central, após dois anos de reforma e muita polêmica. Foram investidos R\$ 55 milhões no espaço, que não agradou parte dos usuários e gerou reclamações. Três anos e meio depois, porém, a área parece estar esquecida pelo poder público.

Na gestão de Fernando Haddad (PT), mato alto, pichações, bancos de madeira e brinquedos do parque quebrados, entre outros problemas, deixam a área de lazer, tão popular, com aspecto de abandono.

Dos 19 assentos com suporte de madeira distribuídos perto da Rua Augusta, 15 estão danificados, muitos deles com pregos expostos. O lixo acu-

mulado nas festas realizadas durante a madrugada têm incomodado os moradores. Ratos e baratas passaram a ser os companheiros de quem senta por ali para relaxar.

Passear com o cãozinho Cisco é uma das atividades favoritas da operadora de caixa Cleide Alves, de 42 anos. Mas ali ela só vai de passagem, porque o cachorródromo é inútil, segundo ela. "Tem mato alto, com planta venenosa e rato correndo. Um absurdo, nojento. Fora que não tem grade, tenho medo que o Cisco corra e seja atropelado", contou.

O microempresário Maurício Bertoni, 49, reclama da falta de limpeza. "Algumas 'tribos', principalmente à noite, deixam tudo sujo. Tem pichação de todo tipo. Depredam e urinam aqui, incomodam os moradores. A Prefeitura se comprometeu a estudar soluções, mas até agora nada", diz.

Sujeira na porta e degradação é o que mais desagrada a

comerciante Sueli Lopes Cirelli, 64, proprietária de um pet shop em frente à praça. "Tem dias que abro a loja e preciso recolher o lixo acumulado. É tanta falta de respeito que jogam até disco de pizza de lá do outro lado", disse ela, apontando para a praça.

Sueli reclama ainda do parquinho, onde brinquedos de madeira estão quebrados ou com peças faltando. "Antes trazia meus netos todos os fins de semana. Era uma festa. Agora não dá mais pela sujeira e pelos mendigos que dominaram o lugar. Uma pena."

Skatistas também são apontados como vilões, que deterioraram o lugar com suas manobras radicais e por "invadirem" a praça e atropelarem crianças e idosos, segundo reclamações de moradores. "A degradação não é culpa nossa. Ficamos na nossa área. Já na Consolação, mas fica sem luz à noite e perigoso para manobras", diz o skatista Avrton Lima, 21.

## Opinião

Marta Porta, Pres. da associação de moradores

### 'Local virou um monstro de concreto'

O projeto original da praça foi alterado para pior. Mudaram o piso, que era ecológico. O novo parece uma pista de skate, enquanto o original poderia dificultar que os skatistas circulassem ali. Isso permitiria caminhar tranquilamente pela praça. Gastaram milhões em um projeto que deixou a desejar, feita com material barato, que estava degradado seis meses depois. É um monstro de cimento que só trouxe mais degradação. A atual gestão peca pela falta de conservação. Boa parte da praça está sem iluminação.

## RESPOSTA DA PREFEITURA

### VISTORIA SERÁ REALIZADA

A Prefeitura informou, em nota, que a Subprefeitura da Sé realiza varrição e coleta de resíduos na Praça Roosevelt diariamente, além de higienização duas vezes por semana. A manutenção de áreas verdes é executada mensalmente e já ocorreu em março. Mas o município diz que fará vistoria ainda nesta semana e o serviço será refeito, caso necessário. Quanto ao mobiliário danificado, haverá vistoria no local para detectar os problemas e, se preciso, serão feitos os reparos. Em relação às pichações, a subprefeitura diz que executa ao menos duas vezes por semana limpeza e pintura dos locais. O Ilume (Departamento de Iluminação Pública) informa que o serviço passará por manutenção, a partir de 28 de março. Sobre os moradores de rua, o município diz que há ações para a rede de proteção social, como centros de acolhida. A Polícia Militar afirma realizar o policiamento preventivo, com patrulhamento de bicicletas, policiais a pé e viaturas operacionais, além da base permanente.

# Diversão às avessas

Fotos de Dala Oliver/Diário SP



Colchão de moradores de rua colocados na praça, perto da base da PM

A Prefeitura e o governo do estado investiram milhões em áreas de lazer que, pouco tempo depois de inauguradas, já apresentam problemas. Uma é a Praça Roosevelt, na Consolação, que tem bancos quebrados, parques sem brinquedos e ratos circulando em meio à sujeira. Na Marginal Pinheiros, a ciclovia da CPTM possui trechos bloqueados que impedem a ligação de todo o percurso



Brinquedos do parque estão quebrados ou com peças faltando



Bancos de madeira exibem parafusos



A bicicleta é o principal meio de transporte do estagiário Robson Ferreira, 21 anos, que usa como rota a Ciclovia Rio Pinheiros, paralela às estações da Linha 9 - Esmeralda da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) entre as Zona Oeste e Sul da capital.

Ele percorre 5,5 quilômetros entre as estações Cidade Universitária e Cidade Jardim, na ciclopassarela Parque do Povo, em 25 minutos. Mas, desde a última segunda-feira, esse tempo dobrou, pois Robson teve que escolher uma via alternativa.

Isso porque a ciclovia está interdita em alguns trechos devido à lama que invadiu a pista durante as chuvas que atingiram a capital há um mês.

"Agora, preciso ir pelo Jockey e pela Avenida Vital Brasil, que não tem a via exclusiva".

A vendedora Ângela Cavalcante, 40, afirma que o espaço está interditado há um mês. "Gastam tanto dinheiro para fazer e não limpam para voltarmos a ter a área de lazer. Fora que há buracos na pista, que era vermelha, mas perdeu a cor em diversos pontos e ficou cinza.

Além disso, tem carros de manutenção que circulam ali e fica meio perigoso", disse ela.

Quem tenta entrar na ciclovia pelo Parque do Povo encontra o caminho bloqueado por um portão. Na estação Vila Olímpia, também era impossível acessar a via. "Peguei minha bicicleta no braço, cruzei a ponte e dei de cara com a via interdita. Não colocaram avisos e nenhum funcionário me alertou. Perdi um tempo enorme", conta o professor Erik Rego, 39, que estava na estação Vila Olímpia e pretendia seguir

até a Cidade Universitária.

No total, são seis acessos à Ciclovia Rio Pinheiros, mas mesmo com quatro ainda disponíveis, é impossível cumprir o trajeto de ponta a ponta.

De um total de 21,2 quilômetros de ciclovia, quase nove deles estão interditados. Os ciclistas não podem utilizar o trecho entre a estação Vila Olímpia e a Ponte Euzébio Matoso (2,2 km), pois a pista foi danificada pelas chuvas, diz a CPTM. Também está prejudicado o trajeto na direção oposta, entre Vila Olímpia e a Ponte João Dias (6,7

km), devido às obras da Linha 17 - Ouro do Metrô (monotrilho) e das pontes do Complexo Viário Laguna e Itapaiúna.

Segundo a CPTM, há bloqueios no meio da via, entre as estações Hebraica - Rebouças e Vila Olímpia. O trecho entre as estações Villa Lobos - Jaguaré e Hebraica - Rebouças estava fechado por causa das chuvas, mas foi parcialmente liberado na última semana. "A ciclovia está cheia de defeitos, como pequenos buracos. É frustrante não poder usá-la", diz o estagiário Marcos dos Santos.

Fotos de Dala Oliver/Diário SP



Obras do monotrilho bloqueiam trecho da Vila Olímpia à Ponte João Dias



Carro circula perto da Rebouças



Ciclista Robson Ferreira encontra entrada do Parque do Povo bloqueada

Richard Mendes/Diário SP

## CPTM lança edital para dividir manutenção com empresas

Apesar de negar que a ação seja a privatização da Ciclovia Rio Pinheiros, a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) anunciou este mês que vai realizar uma chamada pública para receber propostas de interessados em participar da operação desta ciclovia "para continuar com esse modelo de atendimento aos ciclistas".

A CPTM não informou o valor total do custo da Ciclovia Rio Pinheiros. Mas, segundo notícias da época da inauguração dos primeiros 14 km da via, em 2010, o custo foi de R\$ 714.285 por quilômetro, ou seja, quase R\$ 10 milhões pelo trecho. Esse investimento foi usado no recapeamento asfáltico de uma pista de serviço que já existia, com pintura em vermelho.

Em seu site, o governo estadual afirma que somente o trecho de 2,8 km de extensão entre a Entrada do Pomar Urbano, próximo à Ponte João Dias, e a Ponte do Socorro, custou R\$ 1,7 milhão.

De acordo com o edital, que quer dividir os custos da manutenção com empresas privadas, os serviços serão executados por um período inicial de 24 meses, podendo ser renovado por mais dois anos. Em contrapartida, a empresa terá o direito de veicular publicidade institucional. Segundo a CPTM, os interessados poderão também utilizar a imagem da ciclovia nas comunicações da empresa e, por meio da publicidade, oferecer benefícios aos usuários, como a instalação e manutenção de calibradores automáticos de pneus ao longo do percurso.

## FALA, POVO



### MAU INVESTIMENTO

"Eu vejo essas ciclovias sem cor e com um certo desgaste e penso que foi dinheiro jogado fora"

...Sebastião Oliveira, gerente



### PROBLEMAS NA CICLOVIA

"Tem trechos com buracos pequenos, que atrapalham a gente, e em outros ela acaba do nada"

...Marcos Santos, estagiário

## RESPOSTA DA COMPANHIA

**Chuvas obrigaram a fechar**  
A CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) afirma que o trecho da Ciclovia Rio Pinheiros, entre as estações Villa Lobos - Jaguaré e Hebraica - Rebouças, foi liberado na sexta-feira passada e que estava interditado por causa das fortes chuvas da última semana. Entretanto, diz a nota, por razões de segurança para os ciclistas, a via permanecerá interrompida entre as estações Hebraica - Rebouças e Vila Olímpia, "onde os danos levarão mais tempo para serem reparados". A ciclovia está operando normalmente entre a Ponte João Dias e a Avenida Miguel Yunes, após a Estação Jurubatuba. "Para orientar os ciclistas, foram colocados cartazes informando sobre o trecho afetado".

# Televisão e Rádios

*\*Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

## Falta de iluminação na região da Lapa

**Emissora:** Rádio CBN

**Programa:** Jornal da CBN

**Tipo de Clipping:** Rádio

**Data/Hora Fonte:** 26/03/2016

Reclamação, iluminação pública, escuro, Rua Francisco Mainardi, Rua Gomes Freire, Rua Domingos Rodrigues, resposta, Ilume, furto de cabo, fiação elétrica, prazo, 15 dias, insegurança

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=145656&n=85885678&p=1969&pmvc=56>

## Lixo fora do horário da coleta causa problemas em São Paulo

**Emissora:** TV Globo

**Programa:** SPTV 1ª edição

**Tipo de Clipping:** TV

**Data/Hora Fonte:** 26/03/2016

Lixo, lixeiras, regras, problemas, coleta, Perdizes, caminhão de coleta, coleta noturna, Brooklin, comércio, calçada, espaço, pedestre, Prefeitura, condomínio, acesso de veículos, faixa livre, solução, multa

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=145748&n=85903929&p=1969&pmvc=56>

## Depósitos clandestinos de lixo nas ruas

**Emissora:** TV Record

**Programa:** Fala Brasil

**Tipo de Clipping:** TV

**Data/Hora Fonte:** 26/03/2016

Descarte de lixo, Prefeitura, sujeira, Ariovaldo Caodaglio, desrespeito à lei, comunidades carentes, carros abandonados, poluição, pontos viciados, câmeras, flagrantes, cidades brasileiras, multa

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=145656&n=85891567&p=1969&pmvc=56>

## Trânsito (cita iluminação)

**Emissora:** Rádio CBN

**Programa:** CBN Brasil

**Tipo de Clipping:** Rádio

**Data/Hora Fonte:** 24/03/2016

Ponte Estaiada, resposta, Ilume, luzes acesas, nota, equipe de manutenção, trabalha no local, instalação de refletores, terminar logo, desperdício

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF00301000000148EB21CE0BC304FEC075EF4A5138B7F618A00C176FF782C15FBEE988B40EE07ACA2707F5BA3F11EBCDB4F4F32DFC65130E3F73A763BEA8134336EC8AEB97D9A>

## Giro de Repórteres: Lixo

**Emissora:** TV Record

**Programa:** Jornal da Record

**Tipo de Clipping:** TV

**Data/Hora Fonte:** 25/03/2016

Descarte de lixo, Prefeitura, sujeira, Ariovaldo Caodaglio, desrespeito à lei, comunidades carentes, carros abandonados, poluição, pontos viciados, câmeras, flagrantes, cidades brasileiras, multa

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000008BDE6AA27FF349CEAA18828725C66A7344D10C6E1242F0A967453F8B414820BDCACoED75B8535920420BC7B8DC39C6A7EB07B8892693225D663E7CA1F9C0E54F>



## **Está faltando caixões nas agências funerárias municipais**

**Emissora:** TV Globo

**Programa:** SPTV 1ª edição

**Tipo de Clipping:** TV

**Data/Hora Fonte:** 24/03/2016

Caixão, papelão, agências, funerárias, Prefeitura, situação, famílias, funerária, Lapa, Santo Amaro, pacote, problema, produção, distribuição, madeira, nota, Serviço Funerário

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?t=003BC83381784B42996B55CCC16FF003010000007FD72A878365963BF07663CA6BDED751B530FC2A3543F5E375EB64F9D91BDEE94A2543803FA78BC792632EFE6EEFCCC7ED176273CA53B9DCC241E4B3101B9AFC>

## **WEB**

### **Últimas vítimas da ditadura são tiradas de valas em Perus**

**Veículo:** Agora

**Tipo de clipping:** Web

**Data Hora/Fonte:** 27/03/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=145856&n=85937200&p=1969&pmvc=56>